

Galeria

Bichos ameaçados

PROCURA-SE



Nome científico: *Oreaster reticulatus*.

Nome popular: estrela-do-mar.

Tamanho médio: até 50 centímetros de diâmetro.

Local onde é encontrado: na zona costeira, ao longo de todo oceano Atlântico.

Hábitat: águas do litoral até 70 metros de profundidade.

Motivo da busca: animal ameaçado de extinção!

Ilustração Mario Bag



Galeria

Bichos
ameaçados

estrela-do-mar





FOTO FABIO COLOMBINI



CIÊNCIA
HOJE
das crianças





Galeria

Bichos ameaçados

Estrelas que moram no mar!

Já pensou como seria sem graça um céu sem estrelas? Noites com a Lua solitária lá no alto... Esses astros surgem e desaparecem devido a fenômenos naturais, e não podemos fazer nada para evitar. Mas aqui, no nosso planeta, podemos ajudar uma espécie de estrela que está desaparecendo... No mar!

Há cerca de duas mil espécies da Classe Asteroidea nos oceanos, animais invertebrados popularmente conhecidos como estrelas-do-mar. A *Oreaster reticulatus* é uma espécie que precisa de sua atenção especial.

Essa estrela-do-mar pode ser encontrada ao longo de todo o litoral brasileiro, habitando o fundo arenoso do oceano, em regiões de até 70 metros de profundidade. Gosta de se alimentar de micro-organismos, matéria orgânica que é depositada no solo submarino, além de esponjas, ouriços e até outras estrelas-do-mar.

Apesar de viverem em uma área bastante grande, as populações dessa espécie vêm sofrendo com as atividades do ser humano. A poluição lançada no mar prejudica a saúde dessa estrela-do-mar. Além disso, em muitas regiões, as pessoas coletam essas estrelas para enfeitar seus aquários ou usar o corpo seco desses animais como decoração. Todas essas ações podem fazer a espécie desaparecer para sempre de nossas praias.

Para garantir a sobrevivência da estrela-do-mar é preciso reduzir a poluição dos oceanos. Mas isso não deve ser pensado pelos adultos? Deve, sim, mas você também pode fazer sua parte e não coletar ou comprar esses animais marinhos vivos ou mortos. Quando for à praia, deixe os animais marinhos sossegados e divirta-se fazendo castelos de areia e mergulhando no mar!

Henrique Caldeira Costa,
Instituto de Ciências Biológicas,
Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal.